

Entrevista sobre Educação em Protecção Social : a experiência do Uruguai

Mensagem de Ernesto Murro, Presidente do Instituto de Seguridad Social do Uruguai, aos membros da Red Educación y Sólidariedad (Rede de Educação e Solidariedade)

É um prazer para o Uruguai e para o Instituto de Seguridad Social (“Insituto de Segurança Social”) deste pequeno país da América do Sul, estar a dialogar com a Red Educación y Sólidariedad (“Rede de Educação e Solidariedade”) sobre este que é um importante empreendimento a nível internacional e de alguma maneira poder intercambiar e os fazer conhecer a experiência que estamos a desenvolver em nosso país.

O Instituto de Segurança Social se chama no Uruguai “Banco de Previsión Social”, mas não é um Banco, é uma instituição como as existentes em França ou em qualquer país da Europa contando com um sistema de protecção social. Ele é uma administração de segurança social e, neste sentido, nos parece muito interessante. Felicitamos assim todo este movimento de origem sindical e dos docentes, por se preocuparem e por se interessarem pela educação em matéria de protecção social, incluindo a infância, a juventude, a adolescência e toda a sociedade. Em Uruguai, estamos a fazer algo deste tipo há alguns anos e queremos lhes contar algo desta experiência.

Para nós, a educação em segurança social, em protecção social, o acesso dos cidadãos e de toda a população à informação e ao conhecimento, é um direito humano fundamental para o melhor desenvolvimento dos sistemas de protecção social e para alterar estes sistemas quando eles precisam ser alterados.

A partir de 2007, iniciamos uma experiência ao criar um sistema de educação formal em segurança social desde a escola primária, que, em seguida, se estendeu ao ensino secundário. Mas isto fez parte de um processo permanente de educação e formação de toda a sociedade. Porque também é preciso educar e informar os trabalhadores, os empresários, os pensionistas, as pessoas com deficiência, o país inteiro, pois entendemos que a educação é um direito fundamental para o melhor conhecimento dos direitos e obrigações e também para a contribuição às mudanças necessárias dos sistemas de protecção social.

É desta maneira que em 2007 entramos em acordo com as autoridades de ensino para elaborarmos juntos um manual para cada criança do ensino primário. Este manual foi feito conjuntamente com técnicos de ensino e de nosso Instituto. Uma cópia deste manual foi feita para cada criança. De tudo isto, destacamos alguns aspectos. Em primeiro lugar, sem que isto seja um modelo ou uma receita (não se deve haver modelo, nem receita), é muito importante que isto tenha sido feito em conjunto entre o Instituto e as Instituições de Ensino. Eles designaram seus técnicos e nós designamos os nossos, que são pessoas que trabalham, que são servidores públicos da protecção social e da educação, e que se puseram em acordo para fazer este manual. A segunda coisa que nos parece importante é termos conseguido que as instituições de ensino declarassem obrigatório e curricular o ensino da segurança e da protecção social. O terceiro aspecto importante é que fizemos um manual para cada criança, ou seja, não foi um livro que estaria na biblioteca da escola, do colégio ou da instituição de ensino. Cada criança, no caso do ensino primário as crianças das três últimas séries, teve seu manual, podendo levar para casa o seu próprio exemplar.

Em seguida, repetimos esta experiência a partir de 2009 com o ensino secundário, que no caso do Uruguai possui 6 anos: um primeiro ciclo de três e um segundo ciclo pré-universitário de mais 3 anos. Em 2009 fizemos o mesmo para o primeiro ciclo do ensino secundário. O manual também foi feito com a participação conjunta das autoridades e dos técnicos do ensino secundário e as autoridades e os técnicos da segurança social. Eles também foram distribuídos para cada aluno, para cada jovem que frequenta o ensino secundário. No caso do Uruguai, a Segurança Social passou a ser uma matéria dentro do que é a educação cívica, a educação cidadã, a educação para a democracia, a educação institucional. E neste ano de 2010, o manual foi feito para o segundo ciclo do ensino secundário e acaba de ser publicado. Em todos os três casos, como

dizíamos, é um manual para cada aluno de determinadas séries de ensino, sendo o manual propriedade deles, já que o aluno o leva para casa, e isto nos parece muito importante.

Além do que dissemos, há três aspectos que gostaríamos de destacar. Em primeiro lugar, a importância da participação das próprias crianças e jovens na elaboração. Para se chegar a estes manuais interactivos, trabalhou-se muito directamente com as próprias crianças e jovens, por meio de provas prévias, de grupos de teste, pedindo suas opiniões e, inclusive, poderão ver que nos manuais há comentários e contribuições das crianças e dos jovens que, por sua vez, são os destinatários e o público-alvo deste projecto.

Uma segunda questão é sobre as técnicas didácticas e gráficas. Os grafistas que participam desta tarefa tão importante, assim como o restante do manual, devem, segundo nossa compreensão e experiência, estar permanentemente envolvidos no processo. O grafista não deveria estar distante de quem está a discutir o conteúdo, tanto os técnicos quanto os dirigentes de ensino e da segurança social. Na nossa opinião, deve-se trabalhar conjuntamente.

Um terceiro aspecto que também nos interessaria destacar é o baixo custo que tem este investimento. Não somente porque é um investimento que dá bastante impacto no conhecimento da sociedade sobre os temas de protecção social desde a infância, mas também porque, de fato, é financeiramente muito barato. Em Uruguai, estes manuais tiveram um custo de impressão, um custo de edição, de aproximadamente um dólar o exemplar. Para nós, este é um preço baixo, porque todo o outro trabalho de elaboração dos conteúdos se faz por meio dos funcionários públicos tanto do ensino quanto da segurança social, que habitualmente já estão trabalhando nos organismos de ensino ou de segurança social, não constituindo, portanto, um custo extra a ser assegurado. Também acreditamos que devemos desmistificar o custo deste tipo de projecto. Geralmente achamos que projectos deste tipo implicam grandes investimentos. Nossa experiência neste sentido demonstra o contrário, que com muito pouco investimento se podem conseguir importantes resultados.

Em Uruguai, também está a se desenvolver uma outra experiência que é muito interessante a nível internacional. Desde 2007 entrega-se a cada criança um computador portátil, um laptop. Fez-se isto este ano para cada criança do ensino primário e começamos agora com cada jovem do ensino secundário. Nestes computadores também estão integrados os manuais. Incluem-se também outras possibilidades de jogos e atividades. Aliás, os manuais são interactivos, não são somente para se ler, já que implicam fazer exercícios e atividades, na escola, fora dela, em casa, no bairro, com a família, com os vizinhos, e esta nos parece uma característica bem interessante.

Nós trabalhamos igualmente em uma ferramenta específica para os jovens: uma banda desenhada. Ela se distribui para os jovens nos lugares onde eles vão se divertir, quando eles vão dançar, quando eles vão a um festival, a uma exposição, em suas reuniões e eventos. Esta banda desenhada também começou em 2006 e é uma publicação na qual tratamos de atingir os jovens com os temas da protecção social, mas por meio deste instrumento em forma de história aos quadrinhos, publicada em formato papel nas duas primeiras edições e em formato digital a partir deste ano, e que constitui um mecanismo de comunicação com os jovens e com a sociedade.

Destacamos um pouco aqui o que se conhece na região. Há pouco tempo em Chile realizou-se um encontro onde vieram representantes de Irlanda, Inglaterra, Brasil e também de Uruguai, porque este tema da importância da educação em protecção social está a crescer a nível internacional, embora acreditemos que ainda falte muitíssimo a ser realizado. Por isto, reiteramos nossos parabéns à Rede de Educação e Solidariedade, assim como às instituições que estão a apoiar esta iniciativa, como a Internacional de la Educación ("Internacional da Educação"), as pessoas da mutualidade envolvidas no apoio, como também a OIT, e, de nossa parte, se pudermos contribuir com algo a esta experiência, estamos dispostos a fazê-lo com muito prazer, além de querermos parabenizá-los por este empreendimento.

Obrigado.